

**AS REFERÊNCIAS DE PIERRE BOURDIEU NA REVISTA
BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE: MAPEANDO TENDÊNCIAS DE
APROPRIAÇÃO E DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA ÁREA DA
EDUCAÇÃO FÍSICA (1979-2007)**

Cristina Carta Cardoso de Medeiros¹
Letícia Godoy²

Resumo

O presente texto pretende relatar a pesquisa realizada sobre as referências do sociólogo francês Pierre Bourdieu na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, a fim de mapear as tendências de apropriação desse autor, bem como sua utilização para a produção de conhecimento em Educação Física, no período de 1979 a 2007, contribuindo assim para investigações sobre o estado da arte do campo científico em questão.

Palavras-chave: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte; Pierre Bourdieu; apropriação e produção de conhecimento.*

O presente texto busca divulgar o mapeamento realizado das referências encontradas de Pierre Bourdieu na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, no período de 1979 a 2007. Objetivou-se, nesta investigação, identificar de que forma esse autor é referenciado nos textos encontrados na revista citada e observar o movimento de sua utilização/apropriação, bem como delimitar o tipo de produção de conhecimento para o qual tal referencial teórico tem sido utilizado.

Justifica-se este empreendimento por acreditar que o mesmo se insere em pesquisas sobre o “estado da arte”³ ou “estado do conhecimento”, a exemplo de outras nesta mesma perspectiva, que buscam recensear e conhecer o já construído e produzido em determinada área de conhecimento, com objetivos variáveis entre os quais a articulação das análises que pretendam integrar os estudos e seus resultados, o ordenamento periódico das informações, entre outros.

Mas por que a apropriação, ou seja, as múltiplas formas de recepção e os processos de produção de sentido, e a utilização de Pierre Bourdieu e de seus pressupostos teórico-metodológicos para a construção de conhecimento em Educação Física no Brasil pode suscitar interesse?

Parte-se da premissa que este autor tem oferecido subsídios para reflexões na área. Observa-se, por exemplo, a grande lista bibliográfica de Pierre Bourdieu e a diversidade de temas e espaços sociais que examinou, bem como o grande número de trabalhos de

¹ Professora Adjunto no Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Doutora/UFPR/CEPELS.

² Professora Assistente no Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Mestre/UFPR/CEPELS.

³ Segundo Ferreira (2002, p.258), as pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, trazem em comum “o desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e seminários”.

comentadores, ou seja, quem tem mantido uma relação dinâmica com sua teorização, atestando que Bourdieu se tornou o sociólogo mais importante e influente de sua época.

O esporte foi um dos campos sociais abordados por Bourdieu em suas pesquisas, colocando em ação suas ferramentas de investigação e suas disposições científicas. Além dos trabalhos conduzidos por ele e seus orientandos, essa temática encontra espaço na publicação de artigos na *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*⁴, revista por excelência de Bourdieu que, como fundador, organizador e autor desde 1975, objetivava romper com o padrão existente entre as demais revistas acadêmicas, dando oportunidade ao atelier do pesquisador e rompendo com a hierarquia de objetos legítimos, legítimos ou indignos. Nesse periódico, assim como na totalidade de sua obra, Bourdieu procura ultrapassar os reducionismos teóricos e temáticos para estabelecer uma interlocução interdisciplinar.

Tal interlocução pode ser atestada no exame de seu legado pautado em uma nova forma de investigar o fato sociológico a partir do conhecimento praxiológico que articula o plano da ação e o plano das estruturas, preocupando-se com a construção dos objetos de pesquisa, com a crítica às pré-noções, a historicização dos objetos e com a análise reflexiva.

A interlocução acontece, igualmente, na ruptura às dicotomias (objetivismo/ subjetivismo; indivíduo/sociedade; etc.) e quando integra e ultrapassa as teorias de Weber, Marx e Durkheim e ainda a Fenomenologia de Husserl, Merleau-Ponty e o Existencialismo de Sartre, conseguindo reunificar tradições intelectuais distintas. Forja novos conceitos, utilizando-se também de palavras provenientes de línguas antigas (*habitus, hexis, illusio*), combinadas em uma argumentação densa de formato semântico e sintático particular que buscava prevenir uma leitura superficial de seu trabalho, para a edificação de uma Sociologia relacional.

A fim de mapear o investimento do campo científico da Educação Física nessa abordagem sociológica, percebeu-se a relevância de, não somente identificar numericamente os trabalhos que referenciam Bourdieu e/ou seus conceitos, mas tentar verificar como esta referência é efetivada e a partir de que período, fornecendo então informações sobre o campo em questão.

Optou-se por examinar os textos a partir da análise de conteúdo, nos parâmetros apresentados por Bardin (2006) e Robert e Bouillaguet (2002) que afirmam tratar-se de uma técnica que permite o exame metódico, sistemático e objetivo do conteúdo de certos textos, a fim de classificar e de interpretar os elementos constitutivos que não estão totalmente acessíveis em uma leitura superficial. Seria a construção de uma aproximação tão rigorosa quanto possível do conteúdo de diversas formas de comunicação verbal, esforçando-se para revelar tendências, essencialmente por atividades de categorização e de classificação, a partir de uma interpretação argumentada⁵.

Primeiramente, localizaram-se, a partir de um exame das referências de todos os artigos, a presença de livros de Bourdieu citados. Do total de artigos examinados no

⁴ Verificar os números 79 e 80 de 1989 da revista em questão com o título *L'espace des sports-1* e *L'espace des sports-2*. Verificar também o número 103 de 1994, dedicado ao futebol, com o título “*Les enjeux du football*”. Sobre a produção de Pierre Bourdieu no campo esportivo verificar: Bourdieu, P. Programa para uma sociologia do esporte. In BOURDIEU, P. **Coisas Ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004. p.207-220 e BOURDIEU, P. Comment peut-on être sportif? In BOURDIEU, P. **Questions de Sociologie**. Paris: Minuit, 2002. p. 173-195.

⁵ Verificar complementação em ROBERT, A. D.; BOUILLAGUET, A. **L'Analyse de Contenu**. Paris: Presses Universitaires de France, 2002.

recorte temporal proposto – 1979 a 2007 – compilaram-se doze textos em que se constatou a presença de obras desse autor. Após esta seleção, os artigos foram lidos, analisando-se a indicação explícita da utilização de Bourdieu e/ou de seus conceitos para o desenvolvimento dos temas das pesquisas. Os dados produzidos a partir deste exame foram organizados em um instrumento específico⁶, descritivo e explicativo que possibilitou o destaque de categorias organizadoras e de relatórios de pesquisa. Os elementos que compuseram o instrumento incluem: **1. Fonte de Informação** (Revista Brasileira de Ciências do Esporte); **2. Termo de busca** (Bourdieu); **3. Título do artigo**; **4. Autor(es) e Instituição** ou grupo de pesquisa a que está vinculado; **5. Ano/Vol./Nº.** do periódico em que foi localizado o artigo; **6. Palavras-chave**; **7. Autor ou conceitos no resumo**; **8. Tema/Foco** do artigo (em linhas gerais, do que trata); **9. Utilização de termos/conceitos** da Sociologia desenvolvida por Bourdieu; **10. Observações complementares** (nesse item são registrados dados que possam ser considerados marcantes do artigo para análise e argumentação posterior); **11. Obras do autor** utilizadas.

As referências de Pierre Bourdieu na RBCE

Dos doze artigos, dois citam obras de Pierre Bourdieu nas referências, mas não o utilizam no corpo texto. Já que o autor parece ter sido consultado como material de apoio à reflexão, não estando vinculado diretamente na construção da pesquisa, esses trabalhos ficaram excluídos da análise.

Quatro artigos do *corpus* total que compõe os dados produzidos nesta investigação não utilizaram nenhum termo ou conceito da Sociologia formulada por Bourdieu, sendo que três desses textos fazem referências em nota de rodapé ou entre parênteses de alguma idéia encontrada em extratos de sua obra. Desses quatro artigos, somente um deles utiliza-se de uma citação de livro do autor, para corroborar com o desenvolvimento de sua argumentação.

Dos seis textos que citaram termos ou conceitos do sociólogo francês, todos utilizaram o conceito de campo, sendo que deste conjunto dois deles, além do conceito de campo citam os conceitos de violência simbólica e poder simbólico. Destes textos, somente um artigo utiliza os conceitos de *habitus*, campo e capital cultural, sendo que este trabalho é o único que pode ser caracterizado como uma pesquisa que “utiliza sistematicamente as noções e conceitos do sociólogo demonstrando uma preocupação com o *modus operandi* da teoria”⁷.

Os conceitos de *habitus*, campo e capital cultural são característicos da teoria sociológica de Bourdieu e fazem parte de uma forma de associar imediatamente os termos ao autor que os forjou. São conceitos fundamentais e que podem proporcionar uma relação dinâmica com o que está sendo percebido no campo empírico. Independentemente de sua forma de aplicação, a intenção do pesquisador parece ser sempre a de explicar o fenômeno verificado, utilizando os conceitos enquanto matrizes de análise. A utilização de outras noções demanda uma leitura mais aprofundada da obra do sociólogo.

⁶ Construído a partir de Medeiros (2007) que, em sua investigação, procedeu ao sistema de cadastramento de dados de sua pesquisa com instrumento específico que inspirou o aqui utilizado.

⁷ Emprega-se, para realizar a descrição desse trabalho, a categoria forjada por Catani, Catani e Pereira (2001) em investigação sobre a apropriação de Pierre Bourdieu em periódicos da área da Educação.

A problemática está na utilização fracionada do quadro teórico de análise desenvolvido por Bourdieu, ou seja, empregando o conceito de campo somente como um espaço social ao invés de utilizá-lo a partir da recomendação do autor, a saber, na tríade *habitus*, campo e capital, entende-o, portanto, como um espaço de relações objetivas entre posições ocupadas por indivíduos portadores de disposições (*habitus*) e capitais específicos.

Como aponta Coradini (1996), existe uma diferença crucial na utilização do quadro teórico de análise proposto por Pierre Bourdieu. Neste caso, mais do que de uma teoria, trata-se da apropriação de um esquema analítico mais rigoroso no sentido das relações lógicas entre premissas, conceitos, encaminhamentos metodológicos e evidências empíricas. Isso é diferente do uso que frequentemente se faz de outros autores que consiste numa apreensão e emprego de algumas idéias, de modo desvinculado do restante, muitas vezes transformando o autor numa espécie de ícone para servir como argumento de autoridade. Com relação à Bourdieu, a consequência imediata de uma apreensão parcializada é uma retradução das premissas e conceitos, retradução esta que pode realizar deformações.

A partir do que foi verificado no exame dos artigos da Revista Brasileira de Ciências do Esporte de 1979 a 2007, percebeu-se que o número de textos que citam o sociólogo francês Pierre Bourdieu é bastante reduzido, considerando o total de textos deste período.

As referências ao autor surgem no ano de 2003, fazendo-se presente em artigos até 2007, sendo que o ano em que se verifica o maior número de incidência destas referências é no ano de 2005, no volume 26 do periódico, n.º. 2. Este movimento pode ser explicado a partir de uma modificação do cenário de apropriação/utilização do quadro teórico de análise de Pierre Bourdieu, verificado em diversas áreas de conhecimento que vem utilizando sua abordagem sociológica para realizar novas interpretações da realidade social e tentar compreender as condições do mundo contemporâneo⁸. Destacam-se como propulsores deste movimento as novas interpretações que foram sendo feitas a partir do aparecimento de novos textos do autor em coletâneas e periódicos e a tradução de livros importantes de sua obra como, mais recentemente, a publicação de *La Distinction, critique sociale du jugement* (1979), lançado no Brasil no ano de 2007⁹.

No campo científico da Educação Física, cuja produção de conhecimento encontra representatividade na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, embora para uma investigação mais detalhada se deva recorrer a uma diferenciação de fontes, mesmo com a interdependência das mesmas, percebe-se que existe um caminho de apropriação a ser trilhado em direção a uma utilização mais sistemática do quadro teórico de análise de Pierre Bourdieu.

Tal direção tem sido apontada por vários estudiosos da área como, por exemplo, Marchi Jr. (2006) que menciona uma nova frente de estudos para o esporte com referenciais de pesquisa das Ciências Humanas, movimento que se deu a partir do olhar

⁸ Esta informação baseia-se no número significativo do total (de todas as áreas de conhecimento) de teses e dissertações encontradas na base de dados da CAPES, com referência em Bourdieu e/ou seus conceitos, bem como o número atual de pesquisadores na Plataforma *Lattes* do CNPQ que aparecem relacionados ao autor. Como exemplo do movimento de apropriação de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, verificar Medeiros (2007).

⁹ BOURDIEU, P. **A Distinção**: crítica social do julgamento. Tradução Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007. 560p.

para o fenômeno esportivo que ocorreu em diversas áreas do conhecimento (citam-se a história do esporte, a antropologia do esporte, a sociologia do esporte, a economia do esporte, etc.). O autor também se preocupa com a utilização desses referenciais afirmando que é preciso evitar um ecletismo que possa impedir o avanço que tem se potencializado nas pesquisas sobre o esporte. Adverte que,

quando nos deparamos com (...) novas denominações teóricas no estudo do esporte, acreditamos que nosso primeiro posicionamento deva ser de interrogação sobre quais são as bases epistemológicas dessas propostas e, fundamentalmente, quais são as principais metas e objetivos que se pretende atingir quando incorporamos uma determinada postura teórico-epistemológica para estudar o esporte. No nosso ponto de vista, essa é uma preocupação e um cuidado que no contexto atual devemos tomar e, em primeira instância, centralizar nosso foco de estudo em consistentes propostas, além do que, conscientemente, optar por esta ou aquela linha de análise¹⁰.

A partir desta afirmação é importante, portanto, citar alguns exemplos de apropriações fragmentadas que puderam ser colhidas em alguns textos. Longe de afirmar que a utilização da teoria sociológica deve ser “absolutizada”¹¹, é preciso destacar ressalvas de interpretação e de utilização da abordagem sociológica de Bourdieu encontradas nos textos, exemplificando incompatibilidades de exposição deste quadro teórico de análise e assim consideradas a partir das afirmações do próprio sociólogo na exposição de seus pressupostos teórico-metodológicos. A decisão de destacar tais incompatibilidades se deu ao se perceber que existem opções que são inconciliáveis e que poderiam ser evitadas pela aproximação mais efetiva com as obras do autor. Citam-se os textos em que, apesar da utilização deste referencial teórico, abordavam “estratégias disciplinares” ou “disciplinamento dos sujeitos”, reflexões derivadas da teoria desenvolvida por Michel Foucault. É importante frisar que, apesar de terem em comum em suas teorias a centralidade do corpo nas relações de poder e dominação, Bourdieu sempre deixou clara a diferença entre os dois autores com relação às práticas disciplinares. É no conceito de violência simbólica, como o desconhecimento fundado sobre o ajustamento inconsciente de estruturas subjetivas para estruturas objetivas, que ele destaca a diferenciação de sua teoria da teoria *foucaultiana* da dominação como disciplina ou adestramento¹².

A referência aos “sujeitos” também deve ser ressaltada uma vez que para fugir da Filosofia do sujeito e do Estruturalismo sem sujeito, Bourdieu se refere aos indivíduos não como sujeitos, mas como agentes sociais.

Como outros pontos de distanciamento com sua abordagem sociológica destaca-se ainda a intenção de algumas pesquisas expressas nos textos de realizar uma averiguação de manifestações subjetivas, averiguação esta que se torna incongruente na teoria sociológica de Bourdieu considerando o conceito de *habitus*, noção mediadora entre as relações objetivas e os comportamentos individuais, bem como sua forma de perceber a constituição dos agentes.

Destaca-se ainda a referência ao autor como um filósofo francês. Mesmo tendo sido contemporâneo de Foucault e Derrida na *École Normale Supérieure*, sua trilha

¹⁰ MARCHI JR., W. Como é possível ser esportivo e sociólogo? GEBARA, A.; PILATTI, L. A. **Ensaio sobre história e sociologia nos esportes**. Jundiaí: Fontoura, 2006, p.160.

¹¹ Verificar argumentações contra o estabelecimento de um “formato único melhor” ou mesmo de uma “absolutização” da utilização da teoria sociológica de Pierre Bourdieu em pesquisas no campo científico em Medeiros (2007).

¹² Verificar complementação em BOURDIEU, P.; WACQUANT, L. **Réponses. Pour une anthropologie réflexive...**, 1992.

intelectual mostra que sua passagem da Filosofia para Etnologia e para a Sociologia acontece a partir de 1958 com o primeiro livro que escreve sobre a Sociologia da Argélia, culminando com sua eleição no *Collège de France* na cadeira de Sociologia¹³.

É preciso então olhar com cuidado as associações de Bourdieu e de seus conceitos com outros autores e noções. Como afirma o próprio Bourdieu (2000), existem aproximações entre conceitos ou entre autores que não se podem fazer, porque esses conceitos ou esses autores pertencem a universos que se excluem.

Com relação às obras do autor mais citadas, verificou-se que se trata de “Sobre a televisão” (1997) e “Como é possível ser esportivo” (1997). No livro “Sobre a televisão”, Pierre Bourdieu escreve o texto “Os jogos Olímpicos. Programa para uma análise”, em que aborda o espetáculo televisivo e sua forma de exercer a violência simbólica, uma vez que se pretende a um instrumento de registro e torna-se um instrumento de criação de realidade. As reflexões contidas nesse livro se adequam as reflexões realizadas pelos estudiosos da espetacularização do esporte e suas conseqüências. No texto “Como é possível ser esportivo?”, Bourdieu (2002) descreve o campo das práticas esportivas, inserindo por sua vez este campo no campo de lutas pela definição do corpo legítimo e do uso legítimo do corpo, em que ocorrem embates empreendidos por formas de autoridade específicas (pedagógicas/científicas) ligadas a espécies de capital específicos.

Entre as outras obras de Bourdieu que foram citadas nos artigos incluem-se: *Contrafogos* (1998); *Razões Práticas* (1996); *Economia das trocas lingüísticas* (1998); *O campo científico* (1983); *Algumas propriedades dos campos* (1983); *Gostos de classes e estilos de vida* (1994); *A miséria do mundo* (1999).

A partir da análise dos temas/focos dos artigos examinados, pôde-se verificar também para que tipo de objeto de pesquisa o quadro teórico de análise de Bourdieu foi utilizado no desenvolvimento das investigações. Com temas variados¹⁴, identificou-se uma tendência na aplicação desta abordagem sociológica para observar os meios de comunicação de massa (jornal, televisão), bem como o cinema, a constituição do campo profissional da Educação Física e a produção de conhecimento na área.

Com relação aos autores dos artigos e às instituições a que pertencem, excetuando dois artigos, um da Argentina e outro do Uruguai, constatou-se a concentração de instituições do sul e do sudeste do país. Este dado é relevante para que, com a continuidade dos estudos sobre a apropriação desse sociólogo francês se possa identificar a constituição de grupos de estudos, ou “nichos”, que sistematicamente têm investido na produção do conhecimento com este referencial teórico.

Conclusões

É importante ressaltar, nestas reflexões finais, que o objetivo central deste texto que procurou mapear as referências de Pierre Bourdieu nos artigos da Revista Brasileira

¹³ Verificar a trajetória pessoal e a trilha intelectual do autor em BOURDIEU, P. **Esboço de auto-análise**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 140p.

¹⁴ Citam-se como temas das pesquisas encontradas: a linguagem esportiva e as transmissões jornalísticas na guerra dos EUA contra o Iraque; crônicas esportivas em jornais por ocasião da Copa do mundo; critérios de avaliação da pós-graduação em Educação Física; cinema e história do esporte; Educação Física na Ditadura Militar em países da América do Sul; Aptidão Física e saúde; estereótipos dos profissionais de lazer no cinema; constituição do campo profissional da Educação Física; produção de conhecimento na Educação Física e nas Ciências do Esporte; reflexões sobre o conceito de infância a partir da cultura corporal; análise do percurso do voleibol no Brasil a partir da intervenção da televisão.

de Ciências do Esporte, foi a de identificar o investimento no estudo e emprego do autor, bem como impulsionar a interface de seu quadro teórico de análise com os estudos empreendidos nas Ciências do Esporte no Brasil, especificamente os que se inserem na Sociologia do Esporte.

Nota-se o potencial desta abordagem sociológica para pesquisas na área, lembrando igualmente com Clément (1995) e Medeiros (2006), o papel importante que esse sociólogo teve no nascimento da Sociologia do Esporte na França, delineando uma Sociologia empírica com uma identidade científica que tinha o esporte como foco de suas preocupações.

Com o número crescente de pesquisas e estudos relacionados ao esporte que utilizam a teoria sociológica de Bourdieu, movimento que se percebe na identificação dos artigos que citam o autor a partir de 2003, é preciso lembrar que a Sociologia de Pierre Bourdieu não está restrita a algumas fórmulas elaboradas ou a um discurso hermético e que não basta aplicar, aos objetos mais diversos, seu quadro de análise como uma equação lógico-matemática. Trata-se de um conjunto de proposições, de instrumentos conceituais, de reflexões sobre as condições da prática científica e dos modos de construção do objeto em Ciências Sociais.

Pensando, portanto, nas possibilidades do arcabouço teórico-metodológico proposto por Pierre Bourdieu para os estudos em Sociologia do Esporte, e na relevância do avanço de sua utilização e apropriação, finaliza-se desejando, assim como tem ocorrido em outras áreas de conhecimento, o investimento em uma incorporação mais sistemática de seu *modus operandi* científico para que os pesquisadores da Sociologia do Esporte possam dispor desta “caixa de ferramentas” assegurando sempre a pertinência do referencial teórico com relação ao objeto a ser estudado.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006. 223p.

BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Petrópolis: Vozes, 1997. 143p.

_____. L'inconscient d'école. **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, n°. 135, p.3-5, 2000.

_____. Comment peut-on être sportif? In BOURDIEU, P. **Questions de Sociologie**. Paris: Minuit, 2002. p. 173-195.

BOURDIEU, P. WACQUANT, L. **Réponses. Pour une anthropologie réflexive**. Paris: Seuil, 1992. 270p.

CATANI, A. M.; CATANI, D. B.; PEREIRA, G. R. de M. As apropriações da obra de Pierre Bourdieu no campo educacional brasileiro, através de periódicos da área. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n°. 17, p.63-85, maio/jun/jul/ago. 2001.

CLÉMENT, J-P. Contributions of the Sociology of Pierre Bourdieu to the Sociology of Sport. **Sociology of Sport Journal**, n°. 12, p.147-157, 1995.

CORADINI, O. L. O referencial teórico de Bourdieu e as condições para sua aprendizagem e utilização. **Veritas**, Porto Alegre, vol.14, n°. 162, p.207-220, jun. 1996.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação e Sociedade**, Campinas, ano 23, n°. 79, p.257-272, ago.2002.

MARCHI JR., W. Como é possível ser esportivo e sociólogo? In GEBARA, A.; PILATTI, L. A. **Ensaio sobre história e sociologia nos esportes**. Jundiaí: Fontoura, 2006. p.159-195.

MEDEIROS, C. C. C de. O conceito de *habitus* em Bourdieu e as análises sociológicas do esporte: exploração e possibilidades de um instrumental teórico-metodológico. In **X Congresso Nacional de História do Esporte, Lazer, Educação Física e Dança**. Curitiba, 2006.

_____. **A teoria sociológica de Pierre Bourdieu na produção discente dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil (1965-2004)**. Tese (doutorado). Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007. 366p.

ROBERT, A.; BOUILLAGUET, A. **L’Analyse de Contenu**. Paris: Presses Universitaires de France, 2002.128p.

Apêndice

QUADRO 1- REFERÊNCIAS DE PIERRE BOURDIEU ENCONTRADAS NA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (1979-2007)

| | ANO | V. | Nº. | TÍTULO | AUTOR(ES) |
|-----|------|----|-----|--|--|
| 1. | 2003 | 25 | 1 | El discurso pedagógico em Educación Física. La tensión ciencia versus espíritu en la conformation de una disciplina escolar | Ms. Ángela Aisenstein (Un. de Buenos Aires) |
| 2. | 2003 | 25 | 1 | Educación Física y Dictadura: el cuerpo militarizado | Raumar Rodriguez Gimenez (UDELAR – Uruguai) |
| 3. | 2003 | 25 | 1 | Memórias do esporte no cinema: sua presença em longa-metragens brasileiros | Dr. Victor Andrade de Melo (UFRJ) |
| 4. | 2004 | 25 | 2 | A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX | Dr. Samuel Neto (UNESP-RC); Dr. Atílio Alegre (UNESP-RC); Dra. Dagmar Hunger (UNESP – Bauru); Mnda. Juliana Pereira (UNESP-RC) |
| 5. | 2005 | 26 | 2 | Metáforas do esporte – imagens e narrativas de guerra. O uso da linguagem esportiva na cobertura jornalística da guerra entre os Estados Unidos e o Iraque | Dndo. Fernando Gonçalves Bitencourt (UFSC/CEFETSC) |
| 6. | 2005 | 26 | 2 | Representações cinematográficas e atuação profissional do recreador | Ms Giuliano Pimentel (UEM); Ms. Renata Lara Pimentel (UEM) |
| 7. | 2005 | 26 | 2 | A literatura invade a grande área (a crônica durante as copas do mundo de futebol) | Dr. José Carlos Marques (USP/UNISA) |
| 8. | 2005 | 26 | 2 | O processo de ressignificação do voleibol a partir da inserção da televisão no campo esportivo | Dr. Wanderley Marchi Júnior (UFPR) |
| 9. | 2005 | 26 | 3 | Infância empobrecida no Brasil, o neoliberalismo e a exploração do trabalho infantil: uma questão para a Educação Física | Dr. Maurício Roberto da Silva (UFSC) |
| 10. | 2006 | 27 | 3 | Sobre algumas vicissitudes da noção de saúde na sociedade dos consumidores | Dndo. Ivan Gomes (UFSC); Dndo. Santiago Pich (UFSC); Dr. Alexandre F. Vaz (UFSC) |

| | | | | | |
|-----|------|----|---|--|--|
| 11. | 2006 | 28 | 1 | Reflexões sobre a produção do conhecimento em Educação Física e Ciências do Esporte | Dnda. Maria C. C. Günter (UFRGS); Dndo. Fabiano Bossle (UFRGS); Dndo. Elisandro S. Wittizorecki (UFRGS); Vicente M. Neto (UFRGS); Rosane Molina (UNISINOS) |
| 12. | 2007 | 29 | 1 | Reflexões acerca da avaliação da Pós-Graduação Brasileira: o impacto dessa política na área da Educação Física | Ms. Michele Silva Sacardo (UFU) |

Fonte: Revista Brasileira de Ciências do Esporte.

Nota: Dados trabalhados pelas autoras do trabalho.